

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP
Mestrado Profissional em Educação Básica - PPGEB

DESCRIÇÃO DE ORGANIZADORES CONCEITUAIS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS CRIATIVOS ECOFORMADORES – PCE

Marlene Zwierewicz, Dra.
Saturnino de la Torre, Dr.



APRESENTAÇÃO

Este produto educacional tem como objetivo disponibilizar a gestores e docentes da Educação Básica e do Ensino Superior a estrutura do Projeto Criativo Ecoformador (PCE) com seus respectivos organizadores conceituais. Essa metodologia, criada por Torre e Zwierewicz (2009), tem como base epistemológica a tríade conceitual “complexidade-transdisciplinaridade-ecoformação”.

O referencial metodológico proposto pelo PCE possibilita a dinamização de iniciativas criativas e inovadoras tanto na gestão quanto na docência. Nesta, ele pode ser utilizado em sala de aula por docentes que vinculam suas práticas a uma educação comprometida com demandas das realidades local e global. Já na gestão, a metodologia tem sido referência para a organização de iniciativas de formação docente e para a organização de eventos, por seu potencial para conectar conhecimentos acadêmicos e curriculares às demandas dos participantes dessas iniciativas.

PENSAMENTO ORGANIZADOR – JUSTIFICAR

O pensamento organizador constitui-se pela justificativa de cada Projeto Criativo Ecoformador (PCE). Sua definição tem como base a conexão dos conhecimentos acadêmicos e curriculares às demandas das realidades local e global.

Norteadado pela complexidade, ele valoriza condições geradoras de “um pensamento do contexto e do complexo” para atuar como um “pensamento que liga e enfrenta a incerteza” (MORIN, 2018, p. 92). Esse pensar é favorecido por conhecimentos pertinentes, ou seja, capazes de “situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita” (MORIN, 2018, p. 15).

O pensamento organizador é dinamizado pela perspectiva da transdisciplinaridade, acentuando, portanto, o vínculo do que é trabalhado no PCE com o que está entre as disciplinas, além e através destas (NICOLESCU, 2018).

Da mesa forma, ao ser norteadado pela ecoformação, esse pensamento se transforma em um convite para o reencontro das pessoas consigo mesmas, com os outros e com o entorno local e global. Nesse processo, acentua-se o contato formador com as coisas, os objetos e a natureza, promovendo “outras ligações”, especialmente as “ligações humanas” (SILVA, 2008, p. 102).



EPÍTOME – Impactar

Epítome é o ponto de partida da interação que vai acontecer entre teoria e prática, é a âncora entre a ciência e a realidade, considerando o entorno e seus valores, os problemas e avanços.

Como momento fundamental para criar um clima propício à aprendizagem, ele se caracteriza pela interação dos estudantes com a realidade atual e pela projeção de perspectivas futuras, quando eles percebem desafios e possibilidades a partir de uma situação-problema.

Enquanto se efetiva, esse momento deve idealmente provocar um encantamento em relação à aprendizagem, para que os estudantes se sintam impactados pela realidade com a qual estão se conectando por meio do projeto (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

LEGITIMAÇÃO TEÓRICA – Fundamental

A legitimação teórica justifica a relevância, a atualidade e o impacto do projeto em função dos conhecimentos produzidos historicamente e implicados nos conteúdos curriculares.

Ela é constituída por diferentes fontes de pesquisa, incluindo, além de livros didáticas, materiais com conhecimentos científicos e técnicos imprescindíveis para ampliar o conhecimento dos implicados no PCE (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

LEGITIMAÇÃO PRAGMÁTICA – Articular

A legitimação pragmática colabora para considerar necessidades e potencialidades da realidade atual e futura, favorecendo “um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida” (PETRAGLIA, 2013, p. 16).

Ao atuar de forma articulada à legitimação teórica, a legitimação pragmática auxilia na identificação de situações emergenciais locais e globais que justifiquem possíveis intervenções, situando a importância da relação entre os conteúdos curriculares e a realidade local e global (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009)

PERGUNTAS GERADORAS – Pesquisar

As perguntas geradoras são fundamentais para estimular a criatividade e a própria atitude indagadora, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como: reconhecer, identificar, observar, analisar, avaliar, criar, transformar e difundir.

Elas colaboram também para incluir outras dimensões além das cognitivas, estimulando o desenvolvimento integral, e podem ser geradas tanto no planejamento do PCE como durante seu desenvolvimento (TORRE; ZWIREWICZ, 2009).

METAS – Visualizar

As metas propostas em um PCE são os resultados fortemente desejados. Por isso, definem direções e sentidos dentro de uma visão de mundo, de pessoa e de educação transcomplexa.

Elas têm um valor para quem as propõem, fazendo parte das expectativas tanto individuais como coletivas. Elas se diferenciam dos objetivos, que geralmente são definidos de fora para dentro, ou seja, do sistema para a pessoa (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

EIXOS NORTEADORES – Almejar – Conectar

Os eixos norteadores são formados por objetivos e conceitos/conteúdos.

Objetivos: têm a tarefa de ajudar na sensibilização e na tomada de consciência em relação ao papel de cada um diante do que se trabalha no projeto (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

O objetivo geral é definido de acordo com o pensamento organizador do PCE e sua relação com os conteúdos/conceitos propostos nos componentes curriculares (disciplinas) previstos no planejamento letivo ou com os campos de experiência da Educação Infantil. Já os objetivos específicos são definidos com base no objetivo de cada componente curricular ou campo de experiência e na sua vinculação com o pensamento organizador do PCE.

Conceitos/conteúdos: são definidos no planejamento das instituições de ensino, mas podem ser inseridos posteriormente pois a metodologia é aberta a diferentes saberes, desde que alinhados aos documentos norteadores da educação.

ITINERÁRIOS – Atuar (Atividades)

Os itinerários são organizados pelas atividades desde uma perspectiva complexa, transdisciplinar e ecoformadora.

Sua organização está ligada aos outros organizadores conceituais e, por isso, mantêm vínculo permanente com as perguntas geradoras, os objetivos, as metas e os outros aspectos que constituem o projeto (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

COORDENADAS TEMPORAIS - Duração (Cronologia)

As coordenadas temporais constituem o tempo disponível para o desenvolvimento do projeto.

Nelas, deve ser previsto o período necessário para o alcance das metas e a satisfação das necessidades individuais e coletivas – que podem ser intelectuais, emocionais, físicas, relacionais ou de outra ordem.

Além disso, deve-se incluir nessa previsão o tempo necessário para o despertar da consciência dos envolvidos em relação à realidade estudada – isso inclui traçar, viabilizar e difundir as intervenções (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

AValiação Emergente – Potencializar

A avaliação emergente é constituída por iniciativas que possibilitam acompanhar, revisar, compartilhar e potencializar as ações e os conhecimentos abarcados pelo projeto. Portanto, ela vai além da mera comprovação de resultados.

Ela possibilita que, no decorrer do processo, a trajetória seja analisada e novas possibilidades sejam definidas para se intervir positivamente no avanço da aprendizagem e do desenvolvimento integral.

Por isso, seu foco não deve ser somente naquilo que foi planejado, mas também no que não foi previsto, no emergente e no que, por algum motivo, passou a fazer parte do processo – como a tomada de consciência, a sensibilidade, os valores, os hábitos, as relações (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

POLINIZAÇÃO – Transformar

Polinização é a fecundação do projeto no entorno em que foi desenvolvido e em outros contextos, dando vida à proposta matricial de que as ideias e os valores sigam ativos após o término do projeto. Ela se diferencia, assim, de grandes ideias que têm vida curta porque não germinam em um sistema que possibilita sua continuidade.

Por isso, é importante compartilhar o projeto e seus resultados em entornos que estimulem seu seguimento, entendendo-se que é preciso polinizar para seguir adiante.

Em síntese, é a sistematização do que foi fundamental e poderá perdurar depois do encerramento do projeto, caracterizando o que foi definido no pensamento organizador (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alini Lima da Rocha. Influência do programa de formação-ação em escolas criativas na transformação das práticas pedagógicas em uma escola do campo. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2018.

FELIPUS, Eliane Scheffmacher. Implicações dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) no desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2019.

HOFFMANN, Erenita. A pertinência do ensino no uso da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) no Ensino Fundamental. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2019.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-cheia: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 24. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. 3 ed. São Paulo: Triom, 2018.

OLIVEIRA, Beatriz Alves de. Cenários ecoformadores e campos de experiência: contribuições de um Projeto Criativo Ecoformador para o desenvolvimento integral de bebês e crianças bem pequenas. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2020.

PETRAGLIA, Izabel. Pensamento complexo e educação. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

SILVA, Ana Tereza Reis da. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/13428>. Acesso em: 9 fev. 2018.

TELEGEN, Nadir Zimmer. Da decodificação ao potencial transformador da leitura: indicadores para aproximação de projetos de ensino à metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE). 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2019.

TORRE, Saturnino; ZWIEREWICZ, Marlene. Projetos Criativos Ecoformadores. In: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la (org.). *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.

ZIELINSKI, Helena Castilho. Indicadores de práticas transdisciplinares de leitura, produção e interpretação textual detectados no Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2019.